

USO E CONSUMO DE FITOTERÁPICOS NA LOCALIDADE TINGUIS, NA CIDADE DE ALTOS-PI

**Aline Carla DOS SANTOS MORAES (1); Kamila ABREU MOREIRA DA SILVA (2);
Marília CARDOSO COELHO (3); Sara Maria FERREIRA DE SOUSA (4); Maria PESSOA
DA SILVA (5)**

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, Endereço: Rua Luiza Barbosa Miranda, nº 3902 - Santa Clara / Teresina-PI / CEP: 64.035-480, Fones: 0xx 86 3219-1125 / 0xx 86 9971-5436, e-mail: alinecarlabio@yahoo.com.br

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, e-mail: net_kamila@yahoo.com.br

(3) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, e-mail: malicc@yahoo.com.br

(4) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, e-mail: sarahfsousa@hotmail.com

(5) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, e-mail: cruzinhbio@yahoo.com.br

RESUMO

O termo fitoterápico é empregado ao considerar o tratamento através de plantas medicinais objetivando estimular as defesas naturais do organismo. A Fitoterapia utiliza diversos modos de aplicação das propriedades medicinais das plantas e o uso adequado destas formulações auxilia a saúde no combate a doenças e traumas diversos. A Fitoterapia no Brasil ainda tem pequena expressão, apesar deste país possuir a flora mais diversificada do mundo. Na localidade Tinguís, na cidade de Altos, no Piauí, foram entrevistados 15% da população acerca do uso e consumo de fitoterápicos. Sintomas como dor de cabeça, problemas intestinais e outros são os que mais afetam a população local. Tais sintomas, para 65% dos entrevistados, são tratados ou amenizados com fitoterápicos. Dentre os mais utilizados estão o boldo (*Peumus boldus*), a erva-cidreira (*Lippia alba*) e o capim-santo (*Cymbopogon citratus*), estes quase sempre consumidos como chás com efeito digestivo e calmante. A partir deste trabalho nota-se que a terapia com uso de vegetais é muito utilizada por ser um método natural e com grande disponibilidade de matéria-prima. Contudo, deve-se considerar que o uso exagerado de plantas medicinais pode acarretar danos à saúde já que os efeitos de algumas ervas possuem causas desconhecidas.

Palavras-chave: fitoterapia, Altos-PI.

1. INTRODUÇÃO

O mundo, com as suas diversas enfermidades, pode ser considerado um vasto hospital onde a Natureza, com sua infinita diversidade, proporciona ao homem inúmeras fontes de perpetuação de sua espécie. A ciência está descobrindo que a variedade genética existente nas diversas espécies de seres vivos pode mitigar o sofrimento humano e melhorar a qualidade de vida (CAMPOS,1991).

A conservação da biodiversidade é vital à sobrevivência humana, parte disso se deve ao fato de que muitas espécies de flora e fauna oferecem às pessoas importantes alimentos, medicamentos e matérias-primas essenciais ao seu bem-estar como cita Lainetti (1979). Mundialmente são conhecidas cerca de 275 a 400 mil espécies vegetais como afirma Wolf (1987) e destas aproximadamente 20% residem e se perpetuam no Brasil. O Brasil possui grandes variedades de espécies vegetais, distribuídas em grupos e famílias específicas, as quais têm sido popularmente utilizadas no tratamento de diversas doenças (GASPARRI, 2005).

Os recursos disponibilizados pela vida vegetal representam um valor inestimável à ciência e somente um pequeno percentual das espécies de plantas têm sido investigadas quanto aos seus aspectos fotoquímicos, genéticos e biológicos. No que se refere à atividade fitoquímica é sabido que várias espécies vegetais possuem componentes seja eles funcionais ou enzimáticos, que aliados a substâncias específicas possuem poder de prevenção e cura de determinadas doenças (FREISE, 1933). Ao ser citada a importância genética têm-se inúmeras pesquisas voltadas para as plantas com o poder de prevenir mutações no material genético dos indivíduos tais como os efeitos antioxidantes e antimutagênicos de várias plantas como relata Gasparri (2005) em sua obra.

Até o início do século XIX o homem, desprovido de tecnologias tais como as atuais, retirava da natureza todas as suas fontes de sobrevivência e, a partir dela, se nutria, se modernizava e se medicava. Até então predominava o uso das plantas na medicina popular (AGRA, 1996).

Posteriormente aos fatos citados surgem novas técnicas médicas que, de certo modo, tiveram a intenção de substituir as atividades realizadas pelo povo. No entanto, muitas centenas de plantas são atualmente estudadas e aproveitadas nos laboratórios em todo o mundo permitindo que a sabedoria popular alcance os termos científicos e técnicos impostos pela sociedade atual.

1.1 A saúde

Entende-se como saudável o indivíduo que apresenta suas capacidades físicas, mentais, emocionais e sociais aptas a interagir com o ambiente em que vive. O conceito de saúde envolve bem mais que meros padrões de condicionamento físico, envolve também o bem-estar mental e emocional de cada um. A saúde não é, portanto, uma condição estática, inerte, mas que está sujeita a variações individuais internas e externas (BALBACH, 1989).

Necessidades básicas como a alimentação, higiene e descanso, quando em desequilíbrio, dificilmente propiciarão condições adequadas para que um organismo desempenhe bem suas funções vitais. O surgimento de doenças está bem mais relacionado às condições totais a que uma pessoa está exposta, que a um único fator desencadeador de desconforto em seu organismo.

As defesas natas que acompanham todo o desenvolvimento humano, por vezes são invalidadas por mecanismos que fazem destas insuficientes pra cumprir seu papel de proteção. Assim, faz-se necessária a aquisição de novas formas de defesas que, quase sempre, são provenientes da ingestão de recursos da natureza, dentre eles os vegetais (AMOROZO, 1996). As plantas são, portanto, vias confiáveis de obtenção de fontes de saúde, bastam somente que sejam utilizadas corretamente e de modo controlado. Plantas medicinais são assim chamadas por apresentarem, por meio do uso popular e/ou através de estudos científicos, propriedades curativas.

Ao longo dos últimos 50 anos, os indicadores de saúde no Brasil registraram grandes progressos. A esperança de vida média do brasileiro aumentou consideravelmente. As taxas de mortalidade infantil, embora ainda sejam altas no contexto mundial e latino-americano são quase quatro vezes menores que as vigentes no início dos anos 40.

1.2 A Fitoterapia

Os antigos egípcios, que se desenvolveram na arte de embalsamar os cadáveres para guardá-los da deterioração, experimentaram muitas plantas, cujo poder curativo descobriram ou confirmaram, e destas eram utilizados, além do aroma, os seus efeitos médicos. Nascia, assim, a Fitoterapia.

A palavra fitoterapia deriva dos termos “Phyton” = vegetal e “Therapeia” = terapia, e é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas. No entanto, no Brasil para que um medicamento seja considerado fitoterápico, ele não deve ter, em sua composição, substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (MATOS, 1988).

Da ciência fitoterápica dos egípcios, gregos, romanos, árabes e outros povos até os dias de hoje, em todo o mundo se conhecem inúmeros remédios de origem vegetal de incalculável valor para a farmacopéia moderna (LAINETTI, 1979). Frequentemente estão sendo publicados trabalhos que insistem numa investigação mais profunda das propriedades medicinais das plantas, e o que é realmente importante para este trabalho é que a flora brasileira é focalizada nos estudos de âmbito internacional no terreno da fitoterapia.

As plantas medicinais podem ser aplicadas de diversas maneiras. O uso de vegetais pode ser feito como bebidas em forma de infusão, decocção ou maceração, de modo que as partes de interesse são ferverdas com água e depois são consumidas em forma de chá. Muitas plantas conhecidas por seus efeitos peitorais, e usadas contra tosse, bronquite, e outras afecções das vias respiratórias, podem entrar no preparo de xaropes, banhos externos e inalações (LORENZI, 2002).

2. METODOLOGIA

2.1 Materiais e Métodos

Na Tabela 1 constam os materiais e recursos utilizados neste estudo.

Tabela 1: Materiais utilizados na avaliação do uso e consumo de Fitoterápicos na localidade Tinguís

Materias	Especificações
Questionário	08 perguntas diretas
Máquina fotográfica	Registro do local e espécies vegetais
Bloco de anotações	_____
Canetas	_____

2.2 Aplicação de Questionário

O questionário referente à avaliação do uso e consumo de fitoterápicos se define em oito perguntas com alternativas de respostas diretas que foram aplicadas a 15% da população total do povoado Tinguís. Inicialmente foi abordada a questão da faixa etária dos entrevistados e seguidamente questionou-se sobre os problemas de saúde que frequentemente lhes afetavam. Foram questionados também as soluções buscadas por cada um ao serem afetados por algum problema de saúde.

Os entrevistados responderam questões que se referiam ao plantio de vegetais em seus terrenos, quais desses vegetais eram mais consumidos, quais as indicações de consumo dos fitoterápicos citados, onde foram adquiridos tais hábitos de consumo e quais as vantagens de tal prática.

2.3 Identificações e avaliações

Após aplicação do questionário foram feitas identificações dos fitoterápicos encontrados na região e registrados com auxílio de material fotográfico. Foram avaliadas as condições de vida da população, tais como questões de saneamento, educação, saúde entre outros, por meio de observações e relatos dos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa referem-se às condições de vida a que a população local está exposta, de um modo geral, e dos achados fitoterápicos e sua utilização na região.

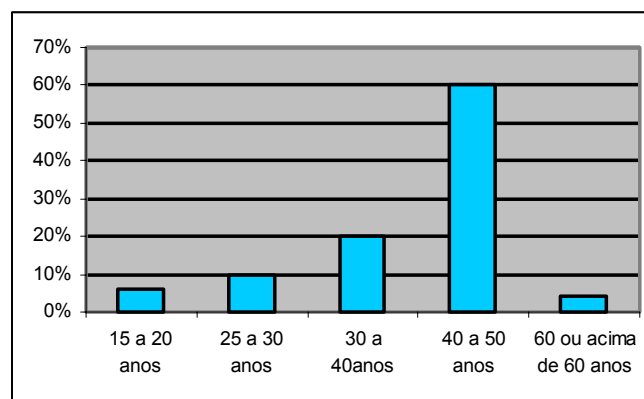
3.1 O povoado Tinguís

Localizada à 42Km de Teresina, capital do estado do Piauí, na zona fisiográfica do Médio Parnaíba, microrregião de Teresina e macrorregião do Meio-norte do Piauí, encontra-se a cidade de Altos. Com uma área de aproximadamente 958Km² e uma população de 39.122 habitantes (CEPRO, 2007), Altos engloba diversos povoados, tais como a localidade Tinguís.

A população residente no povoado é constituída de grandes famílias que habitam a região há diversas gerações. As casas populares são de tijolos e telhas, no local não há tratamento com rede de esgoto; não tem energia elétrica e as pessoas não tem acesso a água encanada, esta é disponibilizada através de poços artesanais.

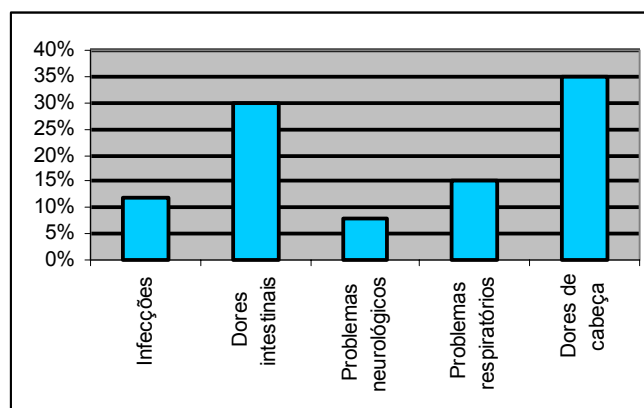
Por ser clima tropical, a vegetação se caracteriza como sendo arbórea e herbáceo-arbustivo (BASTOS, 1994). No povoado, com uma amostra de 15% da população local foram feitas entrevistas a cerca do uso e consumo de fitoterápicos. O gráfico 1 releva a idade dos entrevistados destacando-se a grande maioria que declarou está entre 40 a 50 anos.

Gráfico 1: Faixa etária da população do povoado Tinguís



Os problemas que mais afetam os entrevistados são: dores de cabeça e dores intestinais, como mostra o gráfico 2, de modo que a grande maioria recorre ao uso de fitoterápicos, plantados em terrenos residenciais dos moradores, como método de medicação. É importante destacar que, no presente trabalho, não foram analisadas as condições de plantio a que esses vegetais estão expostos.

Gráfico 2: Problemas de saúde que afetam a amostragem



3.2 As ervas encontradas

Dentre os fitoterápicos mais consumidos pelas pessoas do local estão as ervas: boldo (*Peumus boldus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*), demonstrados nas figuras 1, 2 e 3.



Figura 1: *Peumus boldus*



Figura 2: *Melissa officinalis*



Figura 3: *Cymbopogon citratus*

As ervas encontradas no povoado comumente são consumidas em forma de chá com efeito digestivo e calmante. Pode-se notar, nessa comunidade, a influência dos saberes que são passados ao longo das gerações, onde os pais ensinam aos filhos e estes aos netos e assim sucessivamente. A tabela 2 revela os fitoterápicos encontrados no povoado Tinguís.

Tabela 2: Fitoterápicos encontrados na localidade Tinguís

Família	Nome vulgar	Nome científico	Forma de uso
Apiaceae	Erva-doce	Foeniculum vulgare	Chá (folha, flor)
Apiaceae	Salsinha	Hydrocotyle bonariensis	Chá (folha)
Asteraceae	Camomila	Chamomilla recutita	Chá (flor)
Asteraceae	Carqueja	Baccharis trimera	Chá (haste, folha)
Bignoniaceae	Unha-de-gato	Macfadyena unguis-cati	Chá (folha)
Euphorbiaceae	Quebra-pedra	Phyllanthus niruri	Chá (planta inteira)
Lamiaceae	Alfavaca	Ocimum basilicum	Chá (folha)
Lamiaceae	Boldo	Peumus boldus	Chá (folha, haste)
Lamiaceae	Hortelã	Mentha x villosa Huds	Chá (folha)
Lamiaceae	Manjeriço	Ocimum selloi Benth	Chá (folha)
Liliaceae	Babosa	Aloe spp.	Xarope (folha)
Poaceae	Capim-santo	Cymbopogon citratus	Chá (folha)
Punicaceae	Romã	Punica granatum	Chá (casca do fruto)
Verbenaceae	Erva-cidreira	Melissa officinalis	Chá (folha)

4. CONCLUSÃO

Os fitoterápicos cultivados e consumidos na localidade Tinguís, de certo modo, substituem o uso de remédios alopáticos e acompanham as diversas gerações de moradores da região. É importante destacar que a grande maioria da população já possui certa experiência com o uso destes vegetais como forma de medicação e solução de problemas de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, M. de F. **Plantas da medicina popular dos Cariris Velhos, Paraíba, Brasil.** João Pessoa: Ed. União, 1996. 125 p.

AMOROZO, M. C. M. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais** In: Stasi, L. C. di (org). **Plantas medicinais: Arte e ciência: um guia interdisciplinar**, São Paulo: Editora da UNESP, p. 47-68, 1996.

BALBACH, Alfons. **A Flora Nacional na Medicina Doméstica.** 9 ed. São Paulo: M.V.P. 1989

BASTOS, Cláudio de Albuquerque. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves – PMT, 1994. 600p.

CAMPOS, J. M. **Plantas que ajudam o homem: guia prático para a época atual.** São Paulo: Pensamento, 1991.

CEPRO, Fundação. **Piauí em números.** 7 ed. Teresina: Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. 2007. 539p.

WOLF, Edward C. **On The Brink of Extinction: Conserving the Diversity of Life**, Worldwatch Paper 78 (Washington, DC: Worldwatch Institute, June 1987) p. 7.

FREISE, F.W. **Plantas medicinais brasileiras.** Boletim de Agricultura, v. 34, p.252-494, 1933.

GASPARRI S. **Estudo das Atividades Antioxidante e Mutagênica/Antimutagênica Induzidas pelo Extrato Vegetal da *Costus spicatus*.** Canoas-RS, 2005. 79p. Tese (Mestrado em Diagnóstico Genético e Molecular da Universidade)- UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL.

LAINETTI, Ricardo e BRITO, Nei R. S. de. **A Cura pelas Ervas e Plantas Medicinais brasileiras.** Ediouro: 1979.

LORENZI, H. E.; MATOS, F.J. de A. **Plantas medicinais no Brasil/ Nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2002. 512 p.

MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais; guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia e no Nordeste do Brasil.** Fortaleza: Ícone, 1988. Vol. II.